



Terreiros contra o racismo ambiental



Foto: Fafá Araújo

O desafio da vida no Planeta mais uma vez será tratado em um encontro no Brasil. Muitos nos perguntamos sobre o futuro assim como fizemos há vinte anos.

O processo de deterioração do Planeta é contínuo e grave, diante de um modelo de desenvolvimento que não leva em conta que os recursos são limitados e que não estão disponíveis para todas as pessoas – o que confirma um racismo ambiental quando se trata de comunidades tradicionais e pobres em geral, sofrem com as consequências da deterioração da natureza, que por sua vez, precisam desses bens, mas que, na verdade, cada vez menos têm cuidado e acesso.

Esse acesso à natureza e aos bens, que é uma riqueza comum a todos os humanos vivos, persiste como problema sem solução definida por quem detém o poder na nossa sociedade. A insistência em tornar dons da natureza em bens materiais de mercado, a exemplo do ar, das florestas, da água,

tende a levar o mundo à destruição pelo consumo sem freio.

Toda a sociedade precisa aprender de novo a Ser no mundo e, as comunidades da matriz africana, entre elas as comunidades do Candomblé, devem e podem dar a sua contribuição de dois modos:

- Refletindo internamente sobre as suas condições de vida, acesso e cuidado com os bens da natureza – a exemplo da vida nas cidades e na seleção de recicláveis;
- Aportando ao conjunto da sociedade sua visão da convivência no consumo e com a natureza. A exemplo das crenças de que todas e todos são seres vivos (pedras, florestas, água, vento, luz, calor, e outros seres) e portanto não devem ser impedidos de se manifestar e nem explorados até seu esgotamento. E a exemplo também das negociações que precisam ser feitas com as exigências entre cumprir o tempo do

relógio e o tempo das divindades – esse tempo não é medido pelo relógio da sociedade apressada do consumo, na crença do Candomblé, esse tempo acontece quando as coisas estão maduras para acontecer. E uma sociedade medida pela maturidade e não pela pressão do consumo, produção e relógio seria muito mais respeitadora dos bens comuns da natureza.

Dar a sua contribuição milenar ao mundo e a sociedade brasileira, infelizmente, continuam sendo para as Comunidades de Terreiro uma luta: contra a intolerância religiosa, contra o racismo em geral e em particular contra o racismo ambiental.

Afirmar a diversidade religiosa é uma bandeira das Comunidades de Terreiros que é um bem necessário a toda a sociedade brasileira, e isso se refletiu em Salvador na continuidade das comemorações e reivindicações presentes nos atos do dia 21 de janeiro, assim como em diversas partes do Brasil.

KOINONIA reafirma sua postura solidária e de repúdio a todas as intolerâncias e racismos, especialmente este ano contra o racismo ambiental.

pág. 3

NÓS CAMINHOS DAS JUVENTUDES

pág. 4

AÇÕES COM QUILOMBOS

pág. 5

CÚPULA DOS POVOS

pág. 10

REUNIÃO DE TERREIROS

ATIVIDADES REALIZADAS/SERVIÇOS – PROGRAMA EGBÉ SALVADOR

- KOINONIA – Presença Ecu-
mênica e Serviço promoveu em
dezembro de 2011 o Encontro de
formação de lideranças culturais,
através do Programa de juventude
– Programa Operasjon Dagsverk
- OD. O Encontro com jovens de
três cidades do nordeste; Paulo
Afonso e Salvador na Bahia e
Delmiro Gouveia em Alagoas foi
realizado no município de Glória,
interior da Bahia e contou com a
participação de aproximadamente
cem jovens dessas localidades. O
evento fez parte da terceira etapa
do curso de formação de agentes
culturais, realizado ao longo do
ano com grupos que já possuem
esse vínculo com KOINONIA
faz tempo.
- Outras atividades que tiveram a
participação direta do Programa
Egbé foram as comemorações do
dia 21 de Janeiro, dia Nacional de
Combate à Intolerância Religiosa.
As ações foram realizadas no Axé
Abassá de Ogum, em Itapuã, nos
dias 20 e 21 de janeiro.

No Dia 20, os adeptos das religiões
de matrizes africanas e a sociedade
civil foram convidados para participar
do Diálogo sobre Ética no Candom-
blé que contou com a participação de

representantes religiosos de diversas
nações, da organização da sociedade
civil, das secretarias que possuem
ações voltadas para as Casas de Ma-
trizes Africanas e a participação do
presidente da Comissão de Promoção
da Igualdade do Legislativo estadual,
Bira Corôa.

O Diálogo sobre Ética no Can-
domblé abriu a realização da Cam-
inhada contra a Intolerância, que
esta na sua quinta edição. Todos/
as vestidos de branco, iniciaram a
caminhada com exaltação aos orixás,
pedindo licença e proteção para mais
um ano.

- Outra ação realizada por KOI-
NONIA está ligada ao Projeto de
Formação de Lideranças de Agen-
tes Culturais. Foram feitas visitas
aos terreiros para a apresentação
do Programa OD na tentativa de
conseguir novos jovens interes-
sados em fazer parte do curso

**ATENÇÃO: NÃO
PERCA O PRAZO PARA
A DECLARAÇÃO DE
IMPOSTO DE RENDA
PARA PESSOA JURÍDICA,
ELA SE ENCERRA EM 30
DE JUNHO DE 2012!!!**

de formação que está previsto
para começar agora em abril de
2012. As visitas além de servirem
para divulgar o projeto também
estreitaram os laços com algumas
Casas de Matrizes Africanas com
KOINONIA.

- Estivemos também presentes no
Seminário Resistência Quilombo-
la, organizado pela Coordenadoria
Ecumênica de Serviço – CESE,
que aconteceu em março. O semi-
nário contou com a participação
de várias comunidades quilom-
bolas da Bahia, representantes de
secretarias do governo do estado,
parlamentares e a sociedade civil
organizada e teve como principal
objetivo discutir e analisar as
situações que vivem as comuni-
dades quilombolas em situações
de conflitos.

Nesse seminário também tivemos
o lançamento do livro Direitos Qui-
lombolas: um estudo do impacto da
cooperação ecumênica, publicação
feita a partir do relatório final de im-
pacto sobre o apoio das organizações
da Aliança ACT no Brasil ao movi-
mento e as comunidades quilombolas.



**KOINONIA se coloca à disposição para esclarecer qualquer dúvida e auxiliá-
los no reconhecimento deste direito, podendo ser agendado atendimento no
endereço Rua Capelinha do Tororó, nº 1, 1º andar – Tororó e tel: (71)3266-3480.
Os atendimentos precisam ser feitos com agendamento prévio, e os encontros
podem ser realizados nas tardes das terças, quintas e sextas-feiras no horário
das 13 às 17h. Entre em contato e faça um agendamento!**

Nos caminhos das juventudes dos terreiros de Candomblé em Salvador

**Jorge Atílio Silva Iulianelli*



Foto: Fafá Araújo

A construção de todo o processo possui diferenças e modulações em seus momentos. Paulo Freire sempre alertava para a necessidade de respeitar os ritmos. O ritmo do Candomblé é dado pelos atabaques que nos comunicam com os Orixás. É um ritmo sagrado. Ao mesmo tempo, é o ritmo da vida. Os jovens que participaram em 2011 da primeira iniciativa de formação de agentes culturais entre jovens de terreiros, eram todos de classe popular e viviam nas periferias da cidade de Salvador. E o ritmo da vida se encontra com a tormenta do genocídio urbano de uma violência letal que atormenta a vida desses jovens, sabendo-se que, além disso, a taxa de mortalidade jovem entre 15-29 anos, em Salvador, está acima de 100 por cem mil habitantes.

Ainda assim, em 2011 foram realizadas duas etapas de formação. Elas aconteceram no Abassá de Ogum, com a calorosa acolhida da Yalorixá Jacyara Ribeiro. Na terceira etapa de formação, três jovens do terreiro São Roque; Naiara (14), Maiane

(14) e Davidson (15) foram para a cidade de Glória (BA), no Cabula, da querida Mameto Juciara. Em Glória, juntamente com outros 94 jovens, partilharam os resultados dessas experiências de formação de agentes culturais, que também ocorrera nas cidades de Delmiro Gouveia (AL) e Paulo Afonso (BA).

Com uma dinâmica integrativa intensa, conectando formação, culturas locais e diversão, no ritmo da juventude, eles puderam apreciar as propostas de ação cultural que foram realizadas pelos jovens em suas comunidades e bairros, nas diferentes cidades (parte disso pode ser vista no vídeo de relatos dos jovens, que pode ser acessado em <http://www.koinonia.org.br/comunicacao-videos.asp#video12>). Também puderam participar com os jovens que estavam na 2ª Conjuve - Conferência Nacional de Juventude, em Brasília, e deram seus relatos por telefone para os que estavam em Glória.

No início do ano de 2012, para reiniciar o processo de articulação,

foi realizada uma rodada de visitas aos terreiros, da qual também participou a assistente de KOINONIA para esta ação, Quitéria Ferreira, identificando onde havia interesse em dar continuidade a essa experiência. A proposta deste ano é ter algumas aglutinações de comunidades de terreiro, em torno da Casa Branca e de outros terreiros que ainda não estão claramente definidos, para distribuir mais geograficamente as funções. Uma outra proposta é apoiar algumas iniciativas ecossustentáveis de atividades formativas e, possivelmente, geradoras de ingresso para os jovens.

Dados os limites do programa, serão, ao menos duas iniciativas apoiadas, uma para a formação de percussionistas, no Abassá de Ogum, e a outra para a formação de capoeiristas, no Viva Deus Bisneto. Estamos ainda observando os passos que poderão ser dados no caminho.

Alberto Rocha postou no blog www.maisjuventudes.blogspot.com. br algumas informações do processo em Salvador, que também podem ser apreciadas pelo conjunto. Até onde podemos avaliar neste momento, esta é uma iniciativa que gera interesse nas comunidades de terreiro. Em Salvador, Josafá Araújo e Alberto Rocha podem oferecer informações dos processos aos terreiros para aqueles que tiverem interesse em participar. Caso queiram mais informações sobre o processo e demais informações, basta encaminhar e-mail para o assessor de KOINONIA, Jorge Atílio, no endereço: atilio@koinonia.org.br.

**Jorge Atílio assessor de KOINONIA, coordenador dos programas EDF e TRD*

Ações com quilombos na Bahia

Ana Gualberto*



KOINONIA – Presença Ecu-
mênica e Serviço continua a atuação
na região do baixo sul da Bahia com
as comunidades remanescentes de
quilombos, na busca por direitos e
melhorias na qualidade de vida.

Foi dada a continuidade da execu-
ção do projeto que se iniciou em 2011
e se estende até 2013 em apoio ao
Espaço Quilombola, que é uma inicia-
tiva de comercialização coletiva entre
cinco comunidades do município de
Camamu e amparada pela Interchurch
Organisation for Development Co-
operation - ICCO-KActie. Este projeto
tem como objetivos fortalecer o em-
preendimento coletivo de comerciali-
zação espaço quilombola; bem como
formar as lideranças quilombolas em
gestão coletiva, diálogo e valorização
intercultural e religiosa e, além disso,
estruturar pontos de comercialização
de produtos das comunidades.

Destacamos também a sequência
das ações de mobilização, articulação
e capacitação feitas em parceria com o
Serviço de Assessoria a Organizações
Populares Rurais - SASOP, Sindicato
de Trabalhadoras e Trabalhadores
Rurais - STR de Camamu e com o Con-
selho Quilombola do Baixo Sul. Em

fase de organização para este semestre
destaca-se o Encontro Quilombola
do baixo sul, onde haverá a reunião
dos representantes de aproximada-
mente 50 comunidades quilombolas
e organizações que atuam com estas
comunidades para a produção do ni-
velamento das informações e tentar
construir algumas agendas comuns.

Para o mês de abril, KOINONIA
realizará o lançamento do livro “Di-
reitos Quilombolas: um estudo de im-
pacto da cooperação ecumênica” pu-
blicado pelas instituições ecumênicas
Christian Aid; KOINONIA – Presen-
ça Ecu-
mênica e Serviço; Coordena-
doria Ecumênica de Serviço – CESE;
Fundação Luterana de Diaconia e
Evangelischer Entwicklungsdienst –
eed que tem por objetivo avaliar o
impacto do apoio das organizações da
Aliança ACT no Brasil ao movimento
e às comunidades quilombolas desde
1996 até 2009. Considera-se como
impacto a mudança que permanece
e que faz diferença, o impacto das
ações de KOINONIA no baixo sul,
compõem um dos capítulos do livro.

*Ana Gualberto, Assessora de KOINONIA e do Pro-
grama Egbé.

Nota sobre Rio dos Macacos:

Mais uma vez, a Marinha do
Brasil trava um enfrentamento
desleal com as comunidades
negras tradicionais. O quilombo
Rio dos Macacos localizado em
Simões Filho, próximo à base
naval de Aratu é o mais recente
alvo. Cerca de 50 famílias de
remanescentes de escravos vi-
vem na área e afirmam que seus
primeiros ancestrais chegaram ali
há mais de 200 anos. A Marinha,
que instalou um condomínio de
oficiais no início da década de
1970, reivindica a desocupação,
alegando que se trata de uma
“área de interesse estratégico
para a defesa nacional”, o mes-
mo argumento utilizado contra
a comunidade remanescente de
quilombo da Ilha da Marambaia
– Mangaratiba RJ.

Varias manifestações, audiên-
cias públicas e eventos de apoio
vêm ocorrendo. É importante
que estejamos solidários e atuan-
tes juntos aos companheiros que
vêm sofrendo esta grande pres-
são para desocupar seu território.

Assinem a petição pública
no site:

[http://www.peticaopublica.com.
br/?pi=P2012N21495](http://www.peticaopublica.com.br/?pi=P2012N21495)

Mais informações: Associa-
ção de Advogados de Tra-
balhadores Rurais da Bahia
- AATR (71) 33297393 ou
aatrba@terra.com.br.

Cúpula dos povos por justiça social e ambiental, contra a mercantilização da vida e da natureza, em defesa dos bens comuns

A Cúpula dos Povos na Rio+20 é um evento organizado pela sociedade civil global que acontecerá entre os dias 15 e 23 de junho no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro. Paralelamente a este evento acontecerá a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - UNCSO, a Rio+20.

Por sua vez, a Rio+20 oficial, marca os vinte anos da Conferência das Nações Unidas sobre a temática Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92 ou Eco 92) e apresenta um diagnóstico, destas duas últimas décadas, voltado para a falta de ações que superassem a injustiça social e ambiental, frustrando as expectativas e desacreditando a Organização das Nações Unidas - ONU. A pauta prevista para a Rio+20 oficial – a chamada “economia verde” e a institucionalidade global – é considerada por vários setores da sociedade civil como insatisfatória para lidar com a crise do planeta causada pelos modelos de produção e consumo capitalistas.

A proposta é que a Cúpula dos Povos não seja apenas um grande evento, seja um momento de reflexão coletiva e que aponte caminhos concretos para enfrentar os desafios dessa crise. Este evento será o ponto de convergência de um processo de acúmulos históricos e de lutas locais, regionais e globais, que tem como marco político a luta anticapitalista, classista, antirracista, antipatriarcal e anti-homofóbica.

O Comitê Facilitador da Sociedade Civil para a Rio+20 (CFSC) está preparando o desenho da Cúpula dos Povos e do território que KOINONIA ocupará no Aterro do Flamengo. O espaço será organizado em grupos de discussão autogestionados na Assembleia Permanente dos Povos com espaço para as organizações e os movimentos sociais exporem, praticarem e dialogarem com a sociedade sobre suas experiências e projetos. As ações da Cúpula estarão todas interligadas.

A ideia é que a Assembleia Permanente dos Povos – o principal fórum político da Cúpula se organize em torno de três eixos: a) causa da crise ambiental global e falsas propostas; b) alternativas dos povos e c) a agenda de luta para o futuro, focando o debate em causas estruturais da atual crise civilizatória, sem fragmentá-lo em crises específicas. Com isso, esperamos afirmar paradigmas novos e alternativos construídos pelos povos e apontar a agenda política para o próximo período

A organização do Comitê estadual da Bahia está com a Coordenadoria Ecumênica de Serviço - CESE, parceira de longa data de KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço e das comunidades de terreiro.

Contato (s): www.cese.org.br; pelo endereço: Rua da Graça, 164, Graça, CEP: 40.150-055, Salvador/BA, Brasil e ainda pelo telefone: (71) 2104-5457.

KOINONIA tem atuado na Coalizão Ecumênica que está diretamente ligada a construção do espaço Religiões por direitos na Rio + 20, e acompanhado os demais processos políticos para a construção da Cúpula dos Povos. A proposta é ter um espaço onde todas as religiões estejam juntas dialogando sobre a temática e tragam suas perspectivas religiosas para a superação da crise ambiental que estamos vivendo. Uma das ações que o grupo de articulação realizará durante a Cúpula é uma vigília inter-religiosa.

Agenda Junho – 15 a 23

15 - 17 – Eventos autogestionados;
18 – Pela manhã eventos autogestionados, na parte da tarde Assembleia dos povos: causas da crise ambiental global e falsas propostas;
19 – Pela manhã eventos autogestionados, na parte da tarde Assembleia dos povos: alternativas dos povos;
20 - Dia da mobilização global; Marcha
21 - Manhã autogestionados, tarde Assembleia dos povos; agenda de luta para o futuro;
22 – Vozes dos povos (pronunciamentos e agendas);
23 – não definido

Homenagem ao Ogam Octávio Silva



Ogam Octávio

Octávio Silva era irmão do Boboso, Ogam iku tó do Zô Ogodô Malê Bogum Seja Hundê (Roça de Ventura). Sua iniciação religiosa foi feita pela Iyalorixá Porfíria de Ôgún, conhecida como Porfíria Aleijadilha, cujo terreiro funcionava na Lagoa Encantada, no município de Cachoeira. Iyalorixá Porfíria foi iniciada por Chiquinho de Babá, pai do ceramista Tamba.

Por volta de 1950 o terreiro de Porfíria foi desativado, sendo mais tarde reaberto na Ladeira da Cadeia pelo Babalorixá Justo, também Ogam da casa de Porfíria, persistindo até dias atuais. Com efeito, Ogam Octávio pertence a uma linhagem antiga de sacerdotes cachoeiranos.

Acometido por uma infecção generalizada, Ogam Octávio faleceu em fevereiro de 2011 na cidade Salvador. Consolidou-se como militante contra a intolerância religiosa na Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-Ameríndia – AFA, instituição

de defesa das práticas religiosas, em ação permanente com Leonel Monteiro. Participou de inúmeras atividades de KOINONIA - Presença Ecumênica e Serviço durante estes 18 anos de atuação em Salvador, sobretudo, nas reuniões de terreiros, seminários públicos, entre outras

atividades. De sorriso fácil e presença marcante, deixa um exemplo a ser seguido por todos que lutam pelo combate a intolerância religiosa no Brasil e no mundo.

Segue a baixo uma prece escrita por ele em agradecimento a Olorùn:

Peço, rogo e imploro a Olorùn, espírito do bem, que dei-me a sensação de absoluta tranquilidade, fé e bem estar, a certeza de que nenhuma espécie de mal tenha poder sobre mim, nem hoje, nem nunca.

Nem a fome, nem a miséria e nem a enfermidade, nem os meus inimigos invisíveis ou visíveis, nem a morte.

Que eu possa dizer com a mais profunda fé:

Ando no meio das trevas, das traições, dos perigos e nem a morte me amedronta, muito menos os intolerantes religiosos ou de qualquer natureza. Porque Mogbá Olorùn Babà (creio em Deus). Octávio Silva

Com informações de Leonel Monteiro da AFA

Todo dia deveria ser 21 de janeiro

MPF e MP/BA obtêm liminar que resguarda área de terreiro de candomblé em Cachoeira

A sentença da Justiça Federal atendeu parcialmente aos pedidos da ação conjunta, que visa garantir a liberdade religiosa por meio do embargo de obras e do respeito às práticas promovidas na área do Terreiro de Candomblé Zô Ogodô Malê Bogun Seja Hundê.

Garantir o exercício da liberdade religiosa assegurada pela Constituição é um dos papéis dos órgãos fiscalizadores das leis brasileiras. Exemplo desta atuação é a recente vitória comemorada pelo Ministério Público Federal na Bahia (MPF/BA) e Ministério Público do Estado da Bahia (MP/BA) na obtenção da liminar que veda a realização de obras na área do Terreiro de Candomblé Zô Ogodô Malê Bogun Seja Hundê, localizado no município de Cachoeira, a 110 km da capital baiana. A medida visa assegurar o direito fundamental humano à liberdade de culto religioso, evitando que o local seja novamente ocupado e degradado por terceiros.

De acordo com Passos, réu do processo movido pelo MPF/BA e MP/BA, grande parte da ação que visou à limpeza dos terrenos teria sido praticada por um invasor de áreas de sua propriedade. Alegou, ainda, possuir liberação e autorização ambiental para construir o loteamento “Vilas de Cachoeira”. Passos declarou não se opor aos rituais religiosos praticados no Terreiro, e questionou a ausência de uma determinação precisa do entorno a ser preservado.

Liminar - A Justiça reconheceu a destruição causada pela intervenção na área do terreiro e a necessidade de resguardar o trecho do imóvel de novas obras para preservar a possibilidade de retorno ao estado em que o local se encontrava antes da invasão. Ademir de Oliveira

Todo dia deveria ser 21 de janeiro

dos Passos foi proibido de intervir na área do Terreiro, em especial na região conhecida como “Roça do Ventura”, e de impedir a prática religiosa no local, sob pena de multa diária de cinco salários mínimos. Embora não tenha acatado integralmente o pedido do MPF/BA e MP/BA, que incluía a condenação do réu à restauração do que foi destruído, a decisão liminar considerou a demanda, alegando, no entanto, a necessidade de investigar quem são os efetivos culpados antes de acolher o pleito.

A ação é assinada pelos procuradores da República Domênico D’Andrea Neto, procurador regional dos direitos do cidadão no MPF/BA, e Danilo Pinheiro Dias e pelos promotores de justiça Márcia Virgens, e Cícero Ornellas, respectivamente coordenadores do Núcleo de Proteção dos Direitos Humanos e Articulação com os Movimentos Sociais (Nudh) e do Grupo de Atuação Especial de Combate à Discriminação (Gedis) do MP/BA. Número do processo para consulta na Justiça Federal: 33226-39.2011.4.01.3300

FONTE: Procuradoria-Geral da República em 27/01/2012

Líderes se reúnem no Dia de Combate à Intolerância Religiosa em Salvador

Líderes religiosos de Salvador se reuniram para marcar o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa no dia 21 de janeiro. Para católicos, espíritas, evangélicos e adeptos do candomblé, as diferenças de crenças precisam ser respeitadas para que exista uma convivência pacífica entre as religiões.

O ato ecumênico reuniu representantes das principais religiões, além de integrantes do movimento negro e do poder público, durante manhã, no salão nobre da Reitoria da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no bairro do Canela.

“Estar presente aqui nesse dia significa a confirmação da igreja católica em um gesto bonito como esse de afirmação das identidades das diversas religiões e

do convívio fraterno entre elas”, opina o padre Adriano Portela, da Paróquia Sagrada Família.

“Somos todos irmãos, filhos do mesmo Deus, do mesmo pai, não há lugar no plano divino para a intolerância religiosa”, afirma o pastor Djalma Torres, da Igreja Batista.

Para mãe Stela de Oxóssi, Yalorixá de um dos mais tradicionais terreiros da Bahia, o Ilê Axé Opô Afonjá, as diferenças precisam ser respeitadas em nome da religiosidade. “O ser humano que pensa bem, nem quer se lembrar que existe esse negócio de discriminação, porque isso aí não faz parte do religioso. É falta de informação, de discernimento, de conhecimento, porque quem tem profundo [pensamento] nem pensa nessas coisas”, conclui.

FONTE: Paraiba.com em 21/01/2012

MP-BA entra com ação contra lei que determina oração em escolas

O Ministério Público da Bahia (MP-BA) entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Tribunal de Justiça do Estado contra uma lei aprovada pela Câmara de Vereadores de Ilhéus que determina que professores rezem o “Pai Nosso” antes do começo das aulas nas escolas do município. “É uma lei que viola de modo explícito normas das constituições Federal e Estadual por afrontar diretamente a liberdade de religião e culto”, afirmou o MP.

O procurador-geral adjunto para Assuntos Jurídicos, Rômulo de Andrade Moreira, disse que a lei, aprovada no final de 2011 e que começou a vigorar em fevereiro com o início das aulas, é inconstitucional e “desconsidera toda uma evolução política e sociocultural na defesa de um Estado laico consagrado na Constituição”.

“É por demais evidente que a oração Pai Nosso faz parte da liturgia do cristianismo, sendo, portanto, indiferente a outras crenças e religiões. (...) Logo, a imposição de um determinado culto religioso por parte do Estado ofende de

forma manifesta os direitos individuais e a dignidade da pessoa humana”, completou o procurador.

A lei, que ficou conhecida como “Lei do Pai Nosso”, foi criada pelo vereador Alzimário Belmonte (PP), evangélico atuante na comunidade. Segundo ele, a intenção não era obrigar ninguém a uma conversão ou submeter outras religiões à fé cristã, mas sim despertar nos jovens valores e reflexão. Ele disse também que, no texto da norma aprovado na Câmara, nenhum tópico cita obrigação às escolas de fazer cumprir a reza.

De acordo com a secretária de Educação do Município, Lidiney Campos, nenhuma escola relatou qualquer tipo de problema com a determinação. Ela argumenta que, apesar de haver uma consciência geral de que o Estado é laico e que, em teoria, a lei é inconstitucional, a comunidade acatou e celebrou a chegada da medida. Assim, segundo ela, há professores que fazem a reza e outros que preferem não colocá-la em prática.

FONTE: Portal Terra em 02/03/2012

Intolerância Religiosa e laicidade do Estado serão debatidas em Brasília

A ministra Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), participou no mês de março, em Brasília, da abertura da 1ª Reunião Ordinária do Conselho de Diversidade Religiosa. O evento foi realizado pela Coordenação da Política de Diversidade Religiosa da SDH, lançado em 2011.

Segundo a coordenadora geral de Diversidade Religiosa da SDH, Marga Stroher, com a constatação de um número expressivo de segmentos religiosos em nosso país, cresce também a intolerância religiosa, gerando conflitos. “Precisamos assegurar o que está previsto na Constituição, que é a garantia de liberdade religiosa, laicidade do estado e o respeito aos direitos humanos”, explica.

A criação do Comitê é uma iniciativa da SDH/PR, com o objetivo de abrir um espaço de trabalho pautado pela transversalidade temática, pela metodologia integradora e pela articulação entre os poderes públicos e as organizações da sociedade civil na área da Diversidade Religiosa que possam garantir uma resposta à sociedade. Participam da reunião, representantes de diversos segmentos religiosos que compõem o Comitê, além de integrantes da sociedade civil.

FONTE: Secretaria de Direitos Humanos em 12/03/2012

Escola ensina a ser tolerante com diferenças entre religiões

A família e as igrejas não as únicas instituições nas quais crianças e jovens aprendem sobre valores morais. Na escola, a disciplina ensino religioso trabalha o tema a partir de conceitos de diversidade das religiões e do respeito às convicções do próximo. O estudante Victor Lisboa semanalmente assiste às aulas de religião na escola com a sua turma do 9º ano. Aos 14 anos, o jovem sabe que as tarefas de casa da disciplina não são tão fáceis quanto parecem. “Algumas vezes é difícil ver as diferenças e lidar com elas. Isso, porque estamos acostumados com o catolicismo, mas precisamos compreender que para melhorar a convivência entre todos, devemos respeitar as demais religiões”, avalia o jovem, que é aluno do colégio Gentil Bittencourt.

Ainda na adolescência, Victor destaca a importância da disciplina na escola para a aprendizagem de novos valores. “Aprendemos sobre as culturas religiosas de cada um e vemos a importância de respeitá-las”, diz ele, que não é o único a pensar assim. Coordenadora do colégio Gentil, Kherynne Pureza garante que as noções de religião em sala de aula ajudam os alunos a manterem o respeito às diferenças e a compreenderem que algumas maneiras de pensar diferem entre uns e outros.

Para trabalhar o conceito de diversidade religiosa em sala de aula, o planejamento

das atividades durante todo o ano letivo é essencial. “Orientamos os professores a colocarem nos seus planos de atividade o trabalho de pesquisa dos alunos sobre uma religião que não é a sua, conhecê-la para respeitar a crença de cada um”, diz ela.

FONTE: O Liberal em 12/02/2012

III Simpósio de Formação Ecumênica no Rio de Janeiro

Com o tema “A diversidade religiosa no Brasil”, a Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso – CNBB realiza o III Simpósio de Formação Ecumênica entre os dias 10 e 12 de fevereiro. O encontro, que foi realizado no Centro de Acolhida Missionária – CENAM (Rua Almirante Alexandrino – 2023, Santa Teresa – Rio de Janeiro), visou compreender os aspectos determinantes do pluralismo eclesial e religioso no Brasil, bem como capacitar agentes de pastoral e professores para o diálogo ecumênico e o ensino religioso.

FONTE: Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Representantes de várias religiões unidos contra a intolerância religiosa

No dia de Yemanjá, 02 de fevereiro, quem ganhou um presente foi o Rio de Janeiro. Isso porque a cidade tem a partir desta data, um Grupo de Trabalho de Enfrentamento à Intolerância e Discriminação Religiosa e Promoção dos Direitos Humanos. A instalação do GT aconteceu na sede da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, no centro do Rio. Entre os segmentos participantes do Grupo de Trabalho compareceram ao evento, que reuniu cerca de 300 pessoas, religiosos do Candomblé, Umbanda, Neopentecostal, Católico, Islâmico, Cigano, Indígenas, Bahá'í, Maçom, Kardecista, Hare Krishna, Católico Ortodoxo, Judaico, Messiânico, Budista e Protestante, que tomaram posse junto com os outros 16 representantes do poder público, OAB, do Conselho Regional de Serviço Social, de organizações de Direitos Humanos e outros membros convidados.

No mesmo evento, o secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, Rodrigo Neves, anunciou a implantação de um Centro de Referência de Enfrentamento à Intolerância e Discriminação Religiosa até o fim do primeiro semestre de 2012.

Mãe Beata de Yemanjá, mãe de santo do Candomblé, escritora e ativista envolvida em várias causas, presidente do Instituto de Desenvolvimento Cultural, também falou da importância da instalação do GT:

“Hoje temos o direitos de falar, nossos antepassados não podiam discutir essas questões e eu estou aqui falando para os minhas irmãs e irmãos de todos os credos. Nós temos o direitos de profetizar a nossa fé e queremos respeito. A fé não se compra, não se vende, não se impõe, ela está dentro dos nossos corações e temos que seguir sem desrespeitar o outro” – finalizou Mãe Beata.

Marga Janete Stroher, coordenadora Geral de Diversidade Religiosa da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, destacou o ineditismo da medida adotado pelo Rio de Janeiro em prol do combate à intolerância religiosa.

“O Rio está fazendo uma caminhada de um protagonismo muito interessante no país. As religiões tem feito uma caminhada de diálogo religioso, de ecumenismo, mas nós não temos grandes experiências das religiões se unirem para ações de políticas públicas”, destacou Marga.

FONTE: AfroReggae em 04/02/2012

Governador pede perdão oficial pelo Quebra de Xangô de 1912

Alagoas relembrou nesta em fevereiro um dos mais emblemáticos casos de racismo e intolerância religiosa do país. Ocorrido em 1912, o Quebra de Xangô, foi episódio de terror com a depredação de templos religiosos e espancamentos de negros, líderes e adeptos do candomblé. O governador Teotônio Vilela Filho assinou um decreto em um pedido de perdão oficial a perseguição aos cultos afro-brasileiros.

O decreto 18.041 descreve o pedido de perdão pela perseguição da religiosidade afroalagoana, ofensa de culto grave e da memória do patrimônio cultural. “Foram assassinados pais e mães de santo, um verdadeiro desfalque em nossa cultura e no aprendizado das nossas raízes, além da confraternização entre raças”, desabafou o governador.

O mestre Aleluia, 46 anos, do grupo Mucambo dos Angoleiros disse que ainda sente os reflexos da perseguição de 1912. “A capoeira ainda não evoluiu aqui em Alagoas pelo Quebra de Xangô que expulsou grandes mestres para outros estados e isso refletiu na dança de origem brasileira”, lamentou.

A memória dos orixás e as tradições se mantiveram durante décadas o que fortaleceu pais e mães de santos na luta pela liberdade de raças e crenças. “Aqui não está presente nem o ódio, nem o rancor. Estão presente pais e mães de santo que sobreviveram com a força dos orixás. Pela memória de Tia Marcelina que em cada golpe recebido ela prevaleceu em coragem e sabedoria”, afirmou Mãe Neide do grupo União Espírita Santa Bárbara.

FONTE: Primeira Edição em 01/02/2012

Chefe de Polícia participa de lançamento de livro sobre liberdade religiosa

A chefe de Polícia, delegada Martha Rocha participou, em janeiro, do lançamento do livro de fotos “Caminhando a gente se entende”, uma cobertura das quatro caminhadas ocorridas em defesa da liberdade religiosa. O livro conta com um texto do delegado Henrique Pessoa, titular da 4ª DP (Praça da República), designado pela chefia para abordagem dos casos referentes ao tema.

FONTE: Polícia Civil em 27/01/2012

Evangélico é preso em flagrante ao quebrar santa de igreja da zona Sul

Um homem identificado apenas como Elias foi preso em flagrante no bairro São Pedro, na zona Sul de Teresina. Ele,

que é evangélico, é acusado de quebrar uma imagem de Santa Teresinha. A santa estava na igreja católica do bairro. O rapaz havia sido catequista daquela paróquia, mas acabou se convertendo a outra religião.

“Depois que ele se converteu para outra igreja, ele começou a atacar a nossa igreja. Essa já é a terceira vez que ele quebra santos aqui na paróquia. Se o pessoal de outras religiões não acredita nas imagens, eles têm que respeitar a nossa crença. Isso que aconteceu hoje aqui é intolerância religiosa”, protesta Marineide Albuquerque.

O vândalo foi preso e encaminhado à Central de Flagrantes, no centro de Teresina. O pároco da igreja do bairro São Pedro, padre Valdery Veras, prestou queixa contra o acusado.

FONTE: Portal AZ em 13/03/2012

Agefis fecha 10 terreiros de Umbanda e Candomblé sem documentos no DF

A Agência de Fiscalização do Distrito Federal (Agefis) fechou dez terreiros de umbanda e candomblé em Planaltina nos últimos dias. Eles não tinham alvará de funcionamento e, segundo o órgão, foram fiscalizados porque vizinhos reclamaram do barulho.

Após ser notificado duas vezes, o terreiro de Mãe Noeli de Ossanhi, em Planaltina, foi interditado em fevereiro. Os atabaques estão cobertos e não podem ser tocados. O documento entregue pela Agefis diz que o local exerce atividade econômica sem alvará de funcionamento.

Segundo a Central das Religiões de Matriz Africana do DF, a Afrocom, existe em Planaltina mais de cem terreiros de candomblé e umbanda e pelo menos dez foram notificados. A presidente, Mãe Neuza de Souza ficou incomodada com a classificação dos templos como locais de atividade econômica. “Não fazem atividade econômica, são filantrópicos”, afirmou.

A Agefis informou que a lei distrital de licença de funcionamento, de 2009, classifica os templos religiosos como exercício de atividade econômica. Por isso, eles também precisam de alvará de funcionamento.

Terreiros que não apresentarem o documento serão fechados. Pais e mães de santo reclamam da dificuldade para conseguir a documentação. A Administração Regional de Planaltina não estaria mais expedindo o alvará. O administrador diz que o documento só é emitido se for apresentado também o habite-se, que muitos imóveis não têm.

FONTE: Religiões Afro Brasileiras e Políticas [sic] em 22/02/2012

Internacional:

Tem início, em Roma, simpósio sobre liberdade religiosa e Direitos Fundamentais

“A estrada italiana para a liberdade religiosa é assinalada por princípios que inspiram a nossa Carta Constitucional, cujo núcleo fundamental se relaciona aos direitos invioláveis, à igualdade de dignidade social das pessoas, às relações entre Estado e Igreja e à liberdade de professar a fé”. Essas foram as palavras do Diretor do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Europeia de Roma, Professor Alberto Gambino, na inauguração do simpósio sobre “Direitos Fundamentais, Liberdade Religiosa e Integração”, do qual participam juristas, autoridades laicas e religiosas.

Desde o primeiro dia do evento, o “princípio de laicidade” foi trazido à mesa de discussões. Ainda em seu discurso de abertura, o Professor ressaltou que este princípio indica a recíproca autonomia entre ordem temporal e espiritual. Sublinhou que ele não significa indiferença. Deve ser entendido como interdição do Estado de entrar nos assuntos internos das confissões religiosas; e para a autoridade religiosa, significa que é interditado exercitar o poder temporal no Estado.

FONTE: Rádio Vaticano em 15/03/2012

Encontro de Terreiros e Quilombos: Interação e Movimento

Josafá Araújo*



Foto: Fafá Araújo

No último encontro de terreiros, realizado no dia 3 de dezembro, trinta e três casas de Matriz Africana juntamente com as comunidades quilombolas Pimenteira, Barroso e Abóboras, localizadas no município de Camamu estiveram presentes na atividade que é organizada por KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço. Participaram também do evento, organizações da Sociedade Civil, como a Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-Ameríndia – AFA e o Instituto Quilombista.

O encontro teve como mote principal avaliar e refletir possíveis encaminhamentos das ações de KOINONIA, além de planejar as ações para 2012. Foram também discutidas quais as principais mobilizações desenvolvidas pelos terreiros e pelas comunidades quilombolas presentes no decorrer do ano de 2011.

Três questões lançadas nortearam o trabalho. Primeiro os Terreiros e os Quilombos compartilharam as boas práticas realizadas em suas comunidades durante o ano e escolheram uma experiência para ser contada ao coletivo. Segundo, relacionaram as perspectivas de ação em sua comunidade para o ano de 2012 e, por último, apontaram perspectivas para KOINONIA.

De acordo com os relatos, belíssimas ações foram desenvolvidas no ano de 2011. Sobretudo, no que se refere ao reconhecimento dos espaços religiosos como também a participação política e social da comunidade que estão diretamente ligados. Possibilidades de ações foram descritas, em especial, as atividades voltadas para o cuidado com o meio ambiente, a participação política dos terreiros nas questões referentes aos bairros, o enfrentamento à violência e formas de intolerância religiosa e o resgate de valores e costumes para a afirmação da Identidade.

A lista de boas práticas é grande. Todas as casas têm no mínimo uma experiência de ação para contar. Destacam as cerimônias e rituais religiosos que são motivos de muita alegria para todos os Terreiros e citam também as confirmações, as entregas de Dekas e demais obrigações.

Em relação aos quilombolas o destaque vai para o reconhecimento das ações como manifesto levado à Brasília pelo movimento. Outro destaque é a certificação de autorreconhecimento de algumas comunidades no ano de 2011. Chama-se atenção para a valorização da Comunidade de Pimenteira em Camamu enquanto

Quilombo com a ampliação ao acesso aos direitos.

Importante ver que os trabalhos desenvolvidos por KOINONIA são postos em destaques e são vistos como um trabalho significativo para a valorização dos direitos da população negra, seus valores e costumes, como também no fortalecimento institucional dos grupos e associações quilombolas. Os quilombos de Camamu presentes chamam a atenção para a parceria com o Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais – SASOP e KOINONIA. A ação que ambas desenvolvem no Baixo Sul, auxiliam e potencializam as comunidades para a afirmação da identidade negro-quilombola e para o fortalecimento das ações comunitárias. Um exemplo foi o resgate de valores e costumes na Comunidade Pimenteira para a afirmação da Identidade Quilombola, o que respalda ainda mais a luta.

Já nas Casas de Matriz Africana, avanços foram conquistados em 2011, um dos destaques foi a participação e o reconhecimento das lideranças religiosas do Candomblé na Conferência Estadual de Política para Mulheres, que até então nenhuma participação havia sido ins-



Foto: Fafá Araújo

titucionalizada. Outras ações também concretizaram a participação política dos terreiros nas respectivas comunidades. Isso porque, com a realização de ações sociais nas comunidades, as políticas e ações de enfrentamento à violência urbana priorizando os jovens e o combate à intolerância religiosa se tornaram ainda mais cristalizadas.

Vários terreiros têm ação focada na segurança alimentar como prioridade nas suas atividades e utilizam esse caminho como ponte para estabelecer essa relação solidária com a sua comunidade. E desta forma, tornando-os referência para outros assuntos tais como a ajuda financeira, religiosa e etc. para um bairro que respeita a presença desses lugares sagrados e que está em perfeita harmonia com o ambiente.

Outras Casas preferem uma postura mais ostensiva ao enfrentamento à intolerância religiosa. Muitos terreiros possuem parcerias com diversas instituições que lutam nessa causa, outras lutam contra a intolerância religiosa buscando através do Ministério Público que haja um acompanhamento mais incisivo dos casos existentes, principalmente, com os pequenos terreiros que são extremamente perseguidos por outros segmentos religiosos. O Ilê Axé Oiá Bagam, que fica em Vera Cruz, vem empreendendo essa ação em parceria com a AFA.

Além de falar sobre as ações realizadas em 2011 os terreiros e os quilombos presentes no encontro foram instruídos a falar sobre suas perspectivas para 2012.

Interessante perceber que as pretensões para o ano seguinte não estão muito distantes do que se esperava. Absolutamente! Em muitos momentos elas se repetem.

Segundo as lideranças presentes, o movimento organizado ainda precisa ser mais objetivo naquilo que se espera



Foto: Fafá Araújo

para as ações de quilombos e terreiros. É preciso ter maior coesão e que se tenha mais respeito, humildade e união para fortalecer a causa. É preciso que o monitoramento das ações organizadas pelo estado seja acompanhado para que, de fato, essas ações sejam implementadas. Potencializar os fóruns legítimos de discussões para que as ações destinadas tenham acompanhamento direto, pode ser a aposta para 2012.

Sobre as perspectivas do trabalho de KOINONIA percebe-se quase uma unanimidade. Tantos os terreiros quanto os quilombos presentes sustentaram a ideia de que KOINONIA fortaleça suas

ações cada vez mais. Aproveitaram o espaço dado para sinalizar a importância do trabalho desenvolvido pela instituição. Esperam que em 2012 haja a retomada dos trabalhos realizados nos anos anteriores de assessoria jurídica aos terreiros, o apoio a projetos e a criação de uma rede de diálogos para discutir todos os meios de intolerância e outros problemas recorrentes em nosso meio.

Ainda apresentam o interesse e a necessidade de retornar o incentivo a realização das feiras de saúdes nos terreiros; promover as capacitações com as casas de Candomblés; realizar de forma mais organizada os acompanhamentos dos processos de usucapião que estão parados; mobilizar os coletivos; apoiar a continuidade nas capacitações de questões administrativas e jurídicas e, por fim, dar continuidade às informações/divulgações das ações que são desenvolvidas nos terreiros e das ações de KOINONIA.

A esperança é de que KOINONIA mantenha as atividades já empreendidas. A realidade apresenta cada vez mais a necessidade da atuação de instituições que se comprometam em potencializar suas ações para os terreiros e quilombos. Ações de captação de recursos e apoio para o desenvolvimento de projetos nessas comunidades são necessárias para o fortalecimento institucional e empoderamento das lideranças. O posicionamento e as ações de KOINONIA favorecem as casas e os quilombos para terem autonomia na defesa de seus interesses.

Um dos últimos momentos no encontro foi o lançamento do livro Caminhos de Pedra, primeiro livro de autoria do Pastor Djalma Torres. O livro traz um relato de sua experiência pastoral e narra a sua inserção no movimento ecumênico e no diálogo inter-religioso, através da relação fraternal que mantém com religiões não cristãs, como o judaísmo, islamismo, budismo, espiritismo e, sobretudo, o candomblé.

Josafá Araújo, assistente de KOINONIA em Salvador.

Este informativo é produzido pelo Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de Candomblé e às redes de solidariedade civil e ecumênica.

EDITORIA:

Ana Gualberto e Rafael Soares de Oliveira

REDAÇÃO DE ATIVIDADES:

Equipes KOINONIA

DIRETOR EXECUTIVO DE KOINONIA:

Rafael Soares de Oliveira

REVISÃO:

Carolina Maciel

PROJETO GRÁFICO:

Martha Braga

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:

Welder Marques dos Santos

IMPRESSÃO:

Fast Design

FOTOS:

Arquivo de KOINONIA

Fafá Araújo



Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 3042-6445
Fax (21) 3042-6398
koinonia@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br

PROGRAMA EGBÉ TN

Rua Capelinha do Tororó,
Edif. 1.º andar, Tororó.
CEP. 40.050-120, Salvador-Bahia.
Tel.: (71) 3266-3480
projetoegbesalvador@koinonia.org.br

E-mail: falaegbe@koinonia.org.br

ISSN: 1981-7568

**APOIO**

CHURCH WORLD SERVICE

United Church of Canada
(UCC)

NORWEGIAN CHURCH AID

christian
aidCanadian
International
Development
AgencyAgence
canadienne de
développement
international**PARCERIA**CESE
Comunidade e Serviço
www.cese.org.br**COMUNIDADES ATENDIDAS****COMUNIDADES DE TERREIROS**

RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; **RA Itapagipe:** Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Osshum, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; **RA III São Caetano:** Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opô Ibu Alama, Terreiro Ogun Tundê; **RA IV Liberdade:** Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Iroko Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá; **RA V Brotas:** Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewé, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzô Mdemboá – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzô Awziidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzô Dandamutalê, Unzô Katende Dandalunda, **RA VII Rio Vermelho:** Ilê Axé Achê Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumarê, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo **RA IX Boca do Rio:** Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edé Alakaí Koissan, Terreiro Onipó Neto, **RA X Itapuã:** Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Aloia, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamô, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi, **RA XI Cabula:** Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzô Bakisê Sasaganzua Gongara Caiango, Unzô Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê, **RA XII Tancredo Neves:** Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomin, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anancidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxé, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, **RA XIII Pau da Lima:** Funzô Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, **RA XIV Cajazeiras:** Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J'Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzô de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkinansaba Filho, Manso Dandalungua Cocuazenza, Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamazê, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, **RA XVI Valéria:** Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburací, **RA XVII Subúrbios Ferroviários:** Onzô de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Genã, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Asé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeuiy, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé Obá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzô Mona de Amean, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboiá, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeua, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqueme, **RA XVIII Ilhas:** Ilê Axé Airá, **Região Metropolitana de Salvador:** Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukam Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wseré, Ilê Axé Jesidea, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ilê Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Ode Alayedaá, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukua Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzô Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbi, Ilê Axé Awon Funfun, Ilê Axé Ojunilê Chapanã, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreiro Nzo Tata Nsuumbu, Ilê Axé Ejiegg Faleji, Unzô Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba Inalê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibé Nirê, Terreiro Águas de Efan **Itabuna:** Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan, Centro de Candomblé Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê-Yewá, **Araci:** Ilê Axé Jitolobi, **Cachoeira:** Ilê Axé Kayó Alaketu, **São Francisco do Conde:** Ilê Axé Osum Made; **Muritiba:** Ilê Axé Obá Nijó Omim, **Rio de Contas:** Terreiro Afoxé dos Orixás, **Ilhéus:** Terreiro de Ilhéus, Terreiro Matamba Tombeçy, **Mata de São João:** Terreiro de Praia do Forte, **São Sebastião:** Terreiro de São Sebastião.

COMUNIDADES NEGRAS RURAIS (BAIXO SUL DA BAHIA)

Camamu: Abóboras, Acaraí - Boa Vista, Bairro da Vitória, Barroso, Bolacha, Canela, Coqueiro, Dandara dos Palmares, Enseada, Garcia, Jatimana, Lameiro, Limoeiro, Machado, Maria Ribeira, Marimbondo, Matapera, Mato Grosso, Outeiro, Pedra Rasa, Pimenteira, Porto do Campo, Pratigi, Reboco, Ronco, Santo André, Tapuia, Unidos Venceremos, Varjão, Zumbi dos Palmares; **Cairu:** Galeão; **Igrapiúna:** Boa Esperança, Laranjeira; **Ituberá:** Brejo Grande/ Campo do Amâncio, Ingazeira, Lagoa Santa; **Maraú:** Empata Viagem, Quitungo, São Raimundo, Terra Verde/Minério, Tremembê; **Nilo Peçanha:** Boitaraca, Jatimane; **Taperoá:** Graciosa, Lamego, Miguel Chico; **Valença:** Novo Horizonte (Pau que Ronca), Sape Grande, Sarapuí; **Wenceslau Guimarães:** Nova Esperança.

PARCEIROS EM CAMPO: SASOP e STR-Camamu